

O CONTROLE TERRITORIAL PELAS EMPRESAS MONOCULTORAS DE EUCALIPTO, ATRAVÉS DA APICULTURA NO ALTO VALE DO JEQUITINHONHA

J. D. O. Cunha^{1*}, A. F. Stocco², G. R. Pereira³.

¹ UFVJM 1, Faculdade Interdisciplinar em Humanidades, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39100-000.

² UFVJM 2, Faculdade Interdisciplinar em Humanidades, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39100-000.

³ UFVJM 3, Faculdade Interdisciplinar em Humanidades, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39100-000.

*e-mail: darc.oliveira@ufvjm.edu.br

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa do mestrado interdisciplinar em Ciências Humanas e vinculado ao projeto denominado “Cadeia de valor do mel no semiárido mineiro - análise ecológica, sócio-econômica e organoléptica com vistas à exportação e ampliação do mercado de méis especiais”. Esta temática surge de uma inquietação que se dá a partir das atividades de campo do projeto e da reflexão de como as empresas monocultoras de eucalipto desde a chegada no Alto Vale do Jequitinhonha agem sobre os territórios e a natureza, sobretudo no meio rural com a desapropriação, desmatamento, danificação do solo e a escassez hídrica. E com relação ao que essas empresas têm feito atualmente cedendo partes de suas áreas para os apicultores colocarem seus enxames ou financiando a atividade. Nesse caso, existem contradições e questionamentos, pois a apicultura tem o potencial de conservação do meio ambiente e já a monocultura causa diversos impactos. Nesse sentido, a pesquisa irá analisar as ações das empresas Aperam BioEnergia e a TTG Brasil, ambas financiam projetos na atividade da apicultura na região em estudo. De acordo com a literatura (ACSELRAD, COUMANS, GODFRID, GAVIRIA), é possível indicar que essas práticas fazem parte de um conjunto de estratégias das empresas neoextrativistas na gestão e no controle territorial ambiental sobre as regiões de atuação. Para isso, utiliza-se de abordagem qualitativa e quantitativa. Sendo que na primeira etapa, faz-se uso de fontes secundárias para analisar os aspectos sócio históricos e ambientais relacionados a atuação das empresas monocultoras. E a segunda etapa será composta de entrevistas semiestruturadas e a aplicação do Diagrama de Venn, uma metodologia participativa que auxiliará a compreender melhor as interrelações dos apicultores, sobretudo a relação entre as associações de apicultores e as empresas. Em síntese, a pesquisa pretende contribuir para a análise sobre as estratégias das empresas neoextrativistas em relação ao controle, à permanência e atuação nos territórios.

Agradecimentos: CAPES/FAPEMIG projeto nº APQ-03100-21), CNPq projeto nº 423939/2021, UFVJM, PPGCH e Observatório dos Vales e do Semiárido Mineiro.